

Lingua[gem] 20

Lingua[gem]

1. *Português ou brasileiro? Um convite à pesquisa*, 5ª ed.
Marcos Bagno
2. *Linguagem & comunicação social — visões da lingüística moderna*
Manoel Luiz Gonçalves Corrêa
3. *Por uma lingüística crítica*, 2ª ed.
Kanavillil Rajagopalan
4. *Educação em língua materna: a sociolingüística na sala de aula*, 4ª ed.
Stella Maris Bortoni-Ricardo
5. *Sistema, mudança e linguagem — um percurso pela história da lingüística moderna*
Dante Lucchesi
6. *"O português são dois" — novas fronteiras, velhos problemas*, 2ª ed.
Rosa Virgínia Mattos e Silva
7. *Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro*
Rosa Virgínia Mattos e Silva
8. *A lingüística que nos faz falar*
Fábio Lopes da Silva, Kanavillil Rajagopalan [orgs.]
9. *Do signo ao discurso — Introdução à filosofia da linguagem*
Inês Lacerda Araújo
10. *Ensaio de filosofia da lingüística*
José Borges Neto
11. *Nós chegemos na escola. E agora?*
Stella Maris Bortoni-Ricardo
12. *Doa-se lindos filhotes de poodle — Variação lingüística, mídia e preconceito*
Maria Marta Pereira Scherre
13. *A geopolítica do inglês*
Yves Lacoste [org.] e Kanavillil Rajagopalan
14. *Gêneros — teorias, métodos, debates*
J. L. Meurer, Adair Bonini, Désirée Motta-Roth (orgs.)
15. *O tempo nos verbos do português: uma introdução à sua interpretação semântica*
Maria Luiza Monteiro Sales Corôa
16. *Considerações sobre a fala e a escrita — fonologia em nova chave*
Darcilia Simões
17. *Princípios de lingüística descritiva — introdução ao pensamento gramatical*
M. A. Perini
18. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística*
U. Weinreich, W. Labov, M. I. Herzog
19. *Por uma lingüística aplicada INdisciplinar*
Luiz Paulo da Moita Lopes (org.)
20. *Garimpo das origens do português brasileiro*
Anthony Julius Naro | Maria Marta Pereira Scherre

Anthony Julius Naro
Maria Marta Pereira Scherre

ORIGENS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

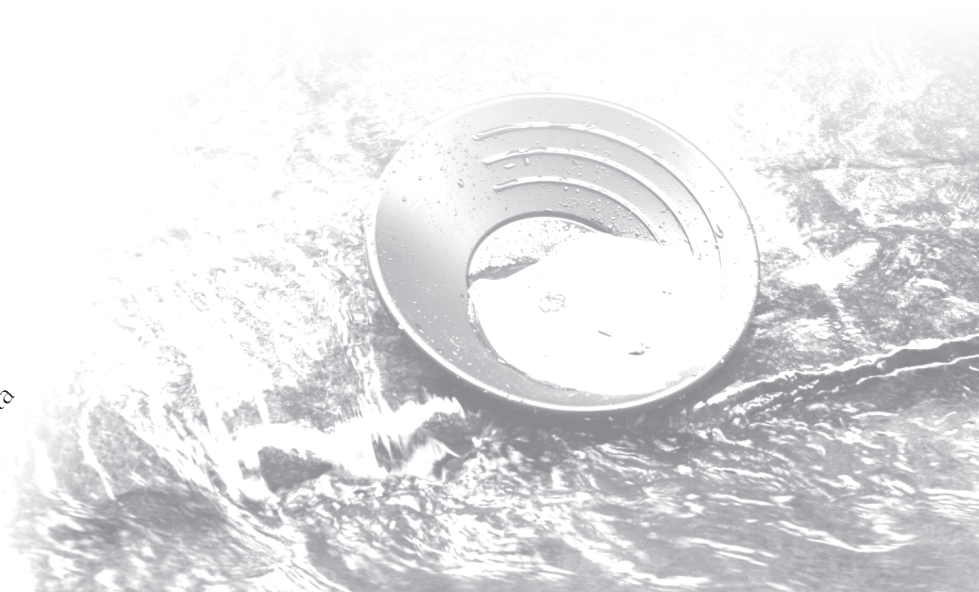
MARIA MARTA PEREIRA SCHERRE

[organização]

ATALIBA T. DE CASTILHO

[prefácio]

π
Parábola



EDITOR: Marcos Marcionilo

CAPA E PROJETO GRÁFICO: Andréia Custódio

FOTOS DOS AUTORES: Wanderley Ramos Libório

FOTO DA CAPA: STOCKXPRT

CONSELHO EDITORIAL: Ana Stahl Zilles [Unisinos]
Carlos Alberto Faraco [UFPR]
Egon de Oliveira Rangel [PUCSP]
Gilvan Müller de Oliveira [UFSC, Ipol]
Henrique Monteagudo [Universidade de Santiago de Compostela]
José Carlos Sebe Bom Meihy [NEHO/USP]
Kanavillil Rajagopalan [Unicamp]
Marcos Araújo Bagno [UnB]
Maria Marta Pereira Scherre [UFRJ, UnB]
Rachel Gazolla de Andrade [PUC-SP]
Salma Tannus Muchail [PUC-SP]
Stella Maris Bortoni-Ricardo [UnB]

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

N188g

Naro, Anthony Julius

Garimpo das origens do português brasileiro / Anthony Julius Naro, Maria Marta Pereira Scherre [organização]. - São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
(Lingua[gem]; 20)

Apêndice

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-88456-65-5

1. Língua portuguesa - Brasil - História. 2. Língua portuguesa - Português falado - Brasil.
3. Língua portuguesa - Variação. 4. Língua portuguesa - Concordância. I. Scherre, Maria Marta Pereira, 1970-. II. Título. III. Série.

07-0260

CDD 469.798

CDU 811.134.3'27

Direitos reservados à

PARÁBOLA EDITORIAL

Rua Clemente Pereira, 327 - Ipiranga

04216-060 São Paulo, SP

Fone: [11] 6914-4932 | Fax: [11] 6215-2636

home page: www.parabolaeditorial.com.br

e-mail: parabola@parabolaeditorial.com.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão por escrito da Parábola Editorial Ltda.

ISBN: 978-85-88456-65-5

© do texto: Naro & Scherre

© da edição: Parábola Editorial, São Paulo, fevereiro de 2007

Aos representantes anônimos da ampla comunidade
de fala de língua portuguesa, dos dois lados do
Atlântico, colaboradores essenciais na busca do
entendimento das origens do português brasileiro



A Joana Lopes Alves, uma *investigadora* portuguesa
com certeza, de espírito e ouvidos argutos, que,
livre de preconceitos e pré-conceitos, conseguiu
capturar fatos variáveis da fala cotidiana portuguesa
e se dispôs a deles nos falar com a simplicidade
dos cientistas natos

dedicamos este livro.





SUMÁRIO

Agradecimentos	9
PREFÁCIO — <i>Ataliba T. de Castilho (USP, CNPq)</i>	11
INTRODUÇÃO — <i>Maria Marta Pereira Scherre</i>	17
CAPÍTULO 1: SOBRE AS ORIGENS DO PORTUGUÊS POPULAR DO BRASIL (<i>Anthony Julius Naro & Maria Marta Pereira Scherre</i>)	25
1. Introdução	25
2. Argumentação histórica	26
3. Motivações históricas européias	32
4. Sobre o papel da posição na concordância nominal	36
5. Distribuição geográfica	44
6. Conclusão	47
CAPÍTULO 2: CONCORDÂNCIA VARIÁVEL EM PORTUGUÊS: A SITUAÇÃO NO BRASIL E EM PORTUGAL (<i>Anthony Julius Naro & Maria Marta Pereira Scherre</i>)	49
1. Introdução	49
2. Deriva <i>versus</i> crioulização	50
3. Concordância variável no português europeu moderno	53
4. Documentação histórica da concordância variável no português europeu	58
5. Implicações	65
6. Conclusão	69
CAPÍTULO 3: GARIMPANDO AS ORIGENS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: SOBRE TRÊS LINGÜÍSTICAS RADICAIS (<i>Maria Marta Pereira Scherre & Anthony Julius Naro</i>)	71
1. Introdução	71
2. Sobre três estruturas lingüísticas radicais	73
3. Outros nove aspectos estruturais considerados como específicos do português brasileiro	78

4. Sobre a concordância variável no português europeu não-padrão	79
5. Conclusão	83
CAPÍTULO 4: AMPLIANDO OS HORIZONTES DO DEBATE SOBRE AS ORIGENS DA CONCORDÂNCIA VARIÁVEL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO	
(<i>Maria Marta Pereira Scherre & Anthony Julius Naro</i>)	87
1. Introdução	87
2. Concordância verbal	91
3. Concordância nominal	103
4. Sobre o uso reiterado de expressões que denotam frequência de variação da concordância no português europeu não-padrão	107
5. Sobre as palavras de Adolfo Coelho	110
6. Evidências adicionais: o trabalho de Varejão (2006)	112
7. Conclusão	114
CAPÍTULO 5: SOBRE AS ORIGENS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: GARIMPO FONOLÓGICO	
(<i>Maria Marta Pereira Scherre & Anthony Julius Naro</i>)	117
1. Introdução	117
2. O garimpo deste trabalho	120
3. Garimpando além dos traços supostamente crioulizantes	130
4. Reflexões finais	132
CAPÍTULO 6: O CONCEITO DE TRANSMISSÃO LINGÜÍSTICA IRREGULAR E AS ORIGENS ESTRUTURAIS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO	
(<i>Anthony Julius Naro & Maria Marta Pereira Scherre</i>)	135
1. O conceito de transmissão lingüística irregular	135
2. Sobre a possibilidade da 'transmissão lingüística irregular' no Brasil ..	143
3. Conclusão	158
CAPÍTULO 7: PREENCHIMENTO DO SUJEITO PRONOMINAL E CONCORDÂNCIA VARIÁVEL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO	
(<i>Anthony Julius Naro & Maria Marta Pereira Scherre</i>)	161
1. Introdução	161
2. Análise	167
3. Conclusão	175
CONCLUSÃO (<i>Anthony Julius Naro</i>)	179
ANEXOS	187
BIBLIOGRAFIA	195



AGRADECIMENTOS

Nossa pesquisa faz parte do Programa de Estudos sobre o Uso da Língua (PEUL), sediado no Departamento de Lingüística e Filologia da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Aos nossos companheiros do PEUL — Alzira Verthein Tavares de Macedo, Charlotte Emmerich, Christina Abreu Gomes, Claudia Roncarati, Eduardo Cafezeiro, Giselle Machline de Oliveira e Silva, Helena Gryner, Jürgen Heye, Leda Bisol, Maria Cecília Magalhães Mollica, Maria da Conceição Auxiliadora de Paiva, Maria Eugênia Lamoglia Duarte, Maria Luiza Braga, Nelize Pires de Omena, Sebastião Josué Votre, Vera Lúcia Paredes Pereira da Silva —, cúmplices de longas jornadas acadêmicas e de inúmeros momentos de amizade, em diferentes pontos do espaço e do tempo, nosso sincero agradecimento.

Os pesquisadores e os auxiliares de pesquisa do PEUL são apoiados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio de bolsas individuais e de auxílios para participação em eventos científicos. A estes importantes órgãos de fomento, entidades governamentais brasileiras promotoras do desenvolvimento científico e tecnológico, o nosso respeitoso agradecimento.

Expressamos também nossa gratidão a Solange Tristão, pela presteza no apoio administrativo ao PEUL, sem reservas, e a todos os auxiliares de pesquisa de iniciação científica, sem os quais não teria sido possível levar a

cabo os resultados da pesquisa com os dados do *Corpus Censo* e dos textos medievais portugueses apresentados em nossos textos.

Agradecemos a Djalma Cavalcante Melo, professor da Universidade de Brasília (UnB), pela disponibilidade de ler a versão de sete meses deste livro, e a Nelize Pires de Omena, pela leitura perspicaz e criteriosa da versão de nosso livro que já julgávamos de nove meses. Ledo engano. Nelize nos fez ver quantas incongruências ainda permaneciam. Nos esforçamos para atender de forma plena às sugestões pertinentes de Nelize. Agradecemos a Rachel Dettoni, a Conceição Paiva e a Josane Moreira de Oliveira por informações importantes a respeito do comportamento do sintagma nominal em francês; a Alan Baxter pela leitura atenta do texto que resultou no capítulo 5 deste livro, especialmente pelas críticas instigantes; e a Maria Sônia Dias Pereira (Soninha), pela extrema paciência com os detalhes impiedosos das referências bibliográficas. Agradecemos também a Maria do Carmo de Oliveira pela revisão cuidadosa da versão final deste livro. Contradições conscientes e inconscientes que ainda restarem são, sem dúvida, de nossa inteira responsabilidade.



PREFÁCIO

ATALIBA T. DE CASTILHO (USP, CNPQ)

Este livro está nucleado à volta dos seguintes eixos, da maior importância para o debate atual sobre o português brasileiro: uma identificação rigorosa de fenômenos variáveis do português brasileiro em dados do português europeu popular, uma interpretação do português brasileiro mais conforme à sua sócio-história, e uma reflexão teórica inovadora sobre aquisição e mudança. No que se segue, concentro-me nos três últimos aspectos.

1. IDENTIFICANDO FENÔMENOS VARIÁVEIS EM DADOS DO PORTUGUÊS EUROPEU POPULAR

Este livro é um cuidadoso apanhado dos trabalhos dos dois autores sobre as origens e a natureza estrutural do português brasileiro gerados no interior do grupo de pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro, liderados por Anthony Naro, confrontados com os que os antecederam, num balanço importante de mais de 50 anos de pesquisas continuadas sobre o português brasileiro.

Seus autores e pesquisadores associados vêm proporcionando há tempos uma rigorosa descrição do português brasileiro, com fundamento na metodologia variacionista de Labov. O vitorioso Projeto Censo Lingüístico, ali gerado, irradiou-se pelo país, dando surgimento a outros grupos de pesquisadoress em vários Estados brasileiros.

São aqui identificados fenômenos centrais na descrição do português brasileiro, tais como

(1) **fenômenos morfofonológicos:**

- simplificação do padrão silábico, com perda do *-s* e alternância de [l] e [r] (*sultão* / *surtão*);
- nasalação (*ingreja*, *inducar*) e desnasalação (*eles amo*, *eles come*);
- assimilação de /d/ em /-nd/, /b/ em /-mb/;
- alterações da coda silábica: queda da consoante (*fasidade*, *dimo*), inserções vocálicas (*meli*, *mari*, *calori*);
- quedas vocálicas (*marelo*, *sucra*);

(2) **fenômenos sintáticos:**

- uso de *ele* acusativo;
- uso de *mim* em lugar de *eu* na função de sujeito;
- uso de *se* como reflexivo universal, como em *eu se alembro*;
- uso de *ter* existencial;
- ampliação das perífrases verbais, como *vou falar* em lugar de *falarei*;
- supressão ou alternância de preposições, como em *ele gosta mata virge*, *tem que cuidar em mim*;
- falta de concordância de número entre constituintes do sintagma nominal, detectando-se que a posição linear inicial não é individualmente determinante;
- falta de concordância de gênero, como em *o meu sobrinha*, *cabelo grossa*;
- falta de concordância de pessoa gramatical entre o verbo e o sujeito, como em *eu foi*, *eu apanhou 2 quilos*;
- falta de concordância de número entre o verbo e o sujeito, como em *tava lá as empregadas*.

Para o entendimento desses fenômenos, foram consideradas as variáveis geográficas (que nada comprovaram, dada a disseminação territorial desses fenômenos) e sociais (estas sim, de importância, sobretudo o grau de escolaridade e o contraste rural-urbano). As análises comprometem as explicações via influência africana ou indígena, dada a não concentração dos fatos examinados nas áreas povoadas por essas etnias, entre outras razões.

Não foram encontradas diferenças estruturais entre o português brasileiro e o português europeu no que diz respeito aos fenômenos elencados, o que contraria várias afirmações, sobretudo de lingüistas portugueses. Naro e Scherre são enfáticos quanto a isso: nada se identificou no Brasil que também não ocorresse em Portugal. Tratar distintamente os fatos corresponderá a “perder generalizações lingüísticas importantes, o que, sem dúvida, não constitui objetivo da pesquisa lingüística”. Eles comprovam que a “ampla variação de concordância que ocorre em solo brasileiro” dá continuidade a propriedades do português europeu não-padrão.

2. INTERPRETANDO O PORTUGUÊS BRASILEIRO

Desde que Domingos Borges de Barros, o Visconde de Pedra Branca, publicou num atlas francês de 1826 um texto sobre a língua portuguesa do Brasil, o assunto nunca mais saiu de nossas agendas. Passados cento e oitenta anos, e vencida a fase amadorística das intervenções de políticos e literatos, as pesquisas dos lingüistas se concentraram em três teses:

- (1) Tese da ancianidade de nossa língua: o português brasileiro é uma continuação do português arcaico, com pequenas alterações.
- (2) Tese da emergência de uma nova gramática do português: a partir do séc. XIX, o português brasileiro passou a construir uma nova gramática.
- (3) Tese crioulista: características do português brasileiro decorrem de um período de falares crioulos e semicrioulos de base africana.

Este livro vincula-se claramente à primeira linha interpretativa, rechaçando a terceira e não se manifestando sobre a segunda. Novos elementos são agregados ao debate, concentrados na morfossintaxe do português popular brasileiro, comparados então a pesquisas recentes sobre a variedade europeia. Seus autores afirmam enfaticamente que ainda não se conseguiu “identificar nenhuma característica do português do Brasil que não tenha um ancestral claro em Portugal”.

Mas não se pense que este é um trabalho inaceitavelmente esquemático, pois seus autores não deixam de observar, equilibradamente, que o português

brasileiro e o português europeu “apresentam diferenças também inquestionáveis, que devem e precisam ser entendidas à luz do contexto lingüístico-social que cerca cada uma das comunidades de fala”.

3. TEORIZANDO SOBRE AS PESQUISAS FEITAS

Este livro se ocupa também de uma interpretação teórica valiosa sobre as pesquisas relativas ao português brasileiro em que os autores mesmos e outros lingüistas estiveram envolvidos nas últimas décadas. O leitor encontrará aqui (1) o reconhecimento de que a complexidade é inerente às línguas naturais e (2) a apresentação da hipótese da nativização, contraposta à teoria da aquisição imperfeita.

Quanto a (1), sabe-se que a retenção do sujeito tem sido interpretada como uma decorrência da simplificação da morfologia verbal. Assim, um fato sintático seria determinado por um fato morfológico. Indo contra esta análise, Naro e Scherre mostram no Cap. 6 que sujeito plural e verbo no plural tendem a co-ocorrer, ou seja, “marcas levam a marcas”, “zeros levam a zeros”. O exame criterioso dos dados mostrou que convém desconfiar da postulação de regras de determinação entre pontos do sistema lingüístico. Um fator único não tem valor heurístico suficiente, pois a língua ilustra aqui “dois processos independentes”. Vale o mesmo para o suposto desaparecimento da concordância no português brasileiro, pois “houve recentemente no Brasil um aumento na taxa geral de uso da concordância”. Por outras palavras, os sistemas não são lineares, são dinâmicos, exibem um comportamento irregular, feito de movimentos pendulares de ida-e-volta, como é próprio dos sistemas complexos.

Quanto a (2), rejeitando a interpretação crioulista do português brasileiro, os autores entram de rijo no debate atual, oferecendo outra generalização sobre os contactos lingüísticos havidos no Brasil, notadamente com os africanos e os indígenas. Eles argumentam que não estavam dadas as condições para o surgimento de pidgins por aqui, nem por parte dos indígenas, que já dispunham de uma língua geral, nem por parte dos africanos. Os pidgins, como se sabe, são o primeiro passo para o surgimento de crioulos.

Analisando cuidadosamente o conceito da “transmissão lingüística irregular”, os autores o rejeitam, por encerrar algo de negativo, de anormal, propondo em seu lugar a hipótese da *nativização*, para explicar como uma comunidade adquire uma nova língua. É esse o caso quando “uma língua vinda de fora se torna a língua nativa da comunidade, que perde parcial ou totalmente a plena funcionalidade de suas línguas maternas anteriores”. Mas não se trata, aqui, de uma simples substituição de termos. Refletindo sobre a sócio-história do português brasileiro, os autores mostram que esses contactos não promoveram nenhuma modificação na tipologia estrutural da língua, tão somente aprofundaram tendências surgidas já em Portugal, ali documentadas, e transplantadas para o Brasil.

O livro proporcionará a especialistas da academia e ao público em geral uma leitura apaixonante, da maior relevância para o momento atual de ampliação de nossos conhecimentos lingüísticos sobre o português brasileiro. Vale a pena destacar em suas páginas a ocorrência freqüente da metáfora do *garimpo*, que lembra outra, a da *escavação*, proposta por Fernando Tarallo. Uma nova e ativa geração de pesquisadores brasileiros vem garimpando nosso passado lingüístico em arquivos e bancos de dados, escavando o que *foi* para entender o que *é*. Este livro é um presente régio para todos eles e para todos nós.